

Práticas pedagógicas na EJA: as vozes de professores acerca das estratégias de ensino e o uso de materiais didáticos¹

Pedagogical practices at YAE: the voices of teachers' the of second segment about the teaching strategies and the use of learning materials

Maria Daise da Cunha Matos², Maria Betanea Platzer.³

Resumo: Este trabalho, recorte de uma pesquisa de Mestrado na área de Educação concluída em 2016, tem como objetivo conhecer os materiais didáticos e as estratégias de ensino que um grupo de professores utiliza para atender as demandas de alunos que frequentam o 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Manaus/AM. Trata-se de uma investigação de base qualitativa e, para obtenção de dados, utilizamos uma entrevista semiestruturada com sete docentes que atuam em duas escolas do ensino noturno que ofertam a EJA. Diante das discussões pontuadas pelos docentes, emergiram algumas reflexões envolvendo os materiais didáticos que circulam nas escolas da EJA, especialmente a ênfase destinada ao Livro Didático (LD), um instrumento de uso diário nas escolas, servindo de apoio às práticas pedagógicas dos professores. Os resultados evidenciam que os professores utilizam uma grande variedade de recursos pedagógicos e estratégias de ensino, visando proferir aulas mais atrativas, produtivas e motivadoras. Pontuaram também sugestões de melhorias para os materiais existentes, como a produção e uso de apostilas confeccionadas nas escolas e aquisição de materiais didáticos mais adequados a essa modalidade. Este estudo revela também a necessidade de reavaliação das políticas públicas destinadas à produção e à distribuição de materiais didáticos nas escolas públicas, além disso, que os programas e projetos elaborados para esse fim sejam implementados considerando a diversidade sociocultural, as demandas educativas, as condições específicas de estudos e aprendizagens da EJA.

Palavras-chave: Material Didático; Educação de Jovens e Adultos; Aprendizagem.

Abstract: This article, part of the results obtained in a master's degree research finished in 2016, aims to investigate the learning materials and the teaching strategies that a group of teachers use to meet the demands of adult learners who attend the Education of Young and Adult (EYA) class in Manaus, Brazil. This qualitative research was based on a semi-structured interview with seven teachers, that work at night schools that offer the EYA course. The discussions and reflections on the educational material enabled to emerge some reflections involving the learning materials that are present in the EYE schools,

¹ Texto publicado originalmente no XVIII ENDIPE-2016 - Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/endiipe2016/downl>>

² Pedagoga pela Universidade Luterana de Manaus (Ulbra-Mao), Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação – Universidade de Araraquara/UNIARA. Assessora Pedagógica na gerência de Educação de Jovens e Adultos na Secretaria de Educação de Manaus/AM/SEMED. E-mail: daise_matos@hotmail.com

³ Professora Doutora no Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação – Universidade de Araraquara/UNIARA. E-mail: beplatzer@yahoo.com.br

with emphasis specially on the textbook, an instrument used daily at school, to support the teachers' pedagogical practices. The results show that teachers apply a variety of pedagogical resources and learning strategies aiming to give more attractive, productive and motivating classes. They also presented suggestions to improve the existing learning materials such as: production and use of learning materials made at school and acquisition of more appropriate ones for this modality. This study also reveals the need of reevaluation of public policies destined to the production and distribution of learning materials for public schools, also the necessity of the programs and projects elaborated for this teaching modality take into account the sociocultural diversity, the educational demands and the special conditions of EYA learners.

Keywords: Learning Material; Education of Young and Adults. Learning.

Introdução

Este estudo apresenta o recorte de uma pesquisa de Mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, pela Universidade de Araraquara (Uniar), cujo objetivo foi conhecer as experiências, os desafios e as expectativas de estudantes e professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), após a implementação da Proposta Pedagógica do 2º Segmento da EJA(2016) na rede pública no município de Manaus/AM. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, os dados apresentados neste artigo foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com sete professores de diferentes áreas de conhecimentos (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências Biológicas, Geografia, História e Arte).

A partir da Lein. 9394(1996), estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a EJA se tornou uma modalidade de educação da Educação Básica, cujo objetivo é assegurar a escolarização para uma parcela da população composta por pessoas jovens e adultas que não concluíram seus estudos no ensino considerado regular. Na referida Lei, em especial no artigo 4, parágrafo VII, está descrita a responsabilidade do Estado em garantir a oferta da educação escolar a jovens e adultos com características adequadas às suas necessidades e às condições de acesso e permanência na escola.

Em atendimento à Lei n. 9394 (1996), a EJA em Manaus/AM é ofertada pela Secretaria Municipal de Educação (Semed), que organiza, estrutura e elabora as propostas educativas e funcionamento dessa modalidade, embasada pela Resolução 07/2011 (2011), do Conselho Municipal de Educação de Manaus, e Resolução 025/2016 (2016).

A Semed oferece a EJA referente aos 1º Segmento (1º ao 5º ano) e 2º Segmento (6º ao 9º ano), seus conteúdos programáticos estão articulados com os Parâmetros Curriculares Nacionais– PCN (1998), Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Primeiro Segmento do Ensino Fundamental (Ribeiro, 2001) e Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento do Ensino Fundamental (2002).

Na Proposta Pedagógica do Segundo Segmento, constam os seguintes objetivos:

Propiciar a universalização do ensino fundamental com duração de 02 anos 4ª fase (6º e 7º ano) e 5ª fase (8º e 9º ano) aos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica na idade correlata, por meio de uma educação de

qualidade, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanísticos e democráticos (Manaus/Semed, 2016, p. 14).

Como base na Proposta Pedagógica do 2º Segmento da EJA (2016), verificamos que um dos aspectos destacados é a oferta de uma educação de qualidade, inclusiva e cidadã. Nesse sentido, ressaltamos a importância de abordarmos determinados elementos presentes no fazer pedagógico dos professores e que podem contribuir qualitativamente para o atendimento educativo dos estudantes, entre eles, podemos citar os materiais didáticos e as estratégias de trabalho utilizadas nas salas de aula pelos docentes.

Diante do exposto, este estudo objetiva conhecer os materiais didáticos e as estratégias de ensino que um grupo de professores utiliza para atender as demandas de alunos que frequentam o Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Manaus, capital do Amazonas.

Consideramos relevante abriremos espaços para a participação dos professores nas discussões relativas aos objetivos propostos neste estudo, especialmente por estarem à frente do processo de ensino e aprendizagem, sendo um dos principais sujeitos no processo de construção do conhecimento, responsável pela organização das atividades educativas (como planejamentos, escolha de conteúdo, metodologias e avaliações).

Estratégias de ensino e os materiais didáticos nas vozes de professores do Segundo Segmento da EJA

Tomando como ponto de partida as reflexões apontadas sobre o papel dos professores no processo de ensino e aprendizagem, podemos descrever o conceito das estratégias de ensino e de que forma podem favorecer para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

Roldão (2009, p. 25) aponta que estratégias de ensino são muitas vezes caracterizadas como “[...]atividades, tarefas, experiências de aprendizagem[...]”, entretanto, a concepção de estratégias é mais complexa que a simples proposição de tarefas ou técnicas de ensino. As estratégias de ensino estão centradas “[...]na concepção finalizada e organizada da acção de ensinar, operacionalizada em subestratégias, tarefas ou atividades[...]” (Roldão, 2009, p. 30).

Dessa forma, Roldão (2009) sugere que o professor precisa criar meios de como poderá desenvolver a aprendizagem, a partir de problemas, situações ou de uma sistematização do conteúdo, debates ou questionamentos sobre o tema abordado, indicando sempre a estratégia de ensino, ou seja, como o aluno irá aprender. O professor deve também identificar as tarefas e as atividades que utilizará para produzir conhecimento e, por último, os modos de avaliação. Isso significa planejar os conteúdos e as atividades adequadas ao público atendido, entre outros aspectos, de que maneira utilizar os materiais e recursos disponíveis e os mais adequados para dinamização das aulas, estabelecendo um elo entre os saberes formais e os saberes dos alunos.

Sabemos que o processo de escolarização abrange diferentes práticas culturais, incluem-se, nesse processo, o funcionamento e a organização do tempo e espaço escolar, atividades formais e conteúdos curriculares (leitura, escrita, cálculos matemáticos, entre outros). Nessas relações, pressupõe-se que

ocorra a aprendizagem, assim os alunos, quando ingressam na escola, têm de interagir e se adaptar ao modo de funcionamento da instituição em que estão inseridos, bem como aos métodos de ensino. Todavia, quando se trata da EJA, é importante que se compreenda que o aprendizado desses sujeitos “[...] inicia-se muito antes de frequentarem a escola, pois nas experiências do cotidiano já lidam com medidas, cálculos matemáticos, materiais impressos, língua materna falada, ferramentas de trabalho e equipamentos elétricos e/ou eletrônicos” (Vargas & Gomes, 2013, p.453).

Esses conhecimentos, apesar de considerados informais, podem tornar-se uma ferramenta mediadora da aprendizagem para o professor que atua nessa modalidade. O aprendizado formal da escola está direcionado para a assimilação de fundamentos e conhecimentos sistematizados, no entanto, para esse público, devem ser disponibilizados por meio de metodologias específicas e diferenciados que atendam as particularidades inerentes aos sujeitos da EJA.

Os conhecimentos que os educandos da EJA trazem estão diretamente relacionados às suas práticas sociais. Essas práticas precisam ser incluídas e consideradas relevantes para a aprendizagem do educando. Freitas (2009) destaca que, para além da heterogeneidade da EJA, deve se incluir as práticas sociais dos educandos dessa modalidade educacional no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Há de se considerar, ainda, as práticas sociais de cada educando, validando o que aprendeu fora da escola, de modo que conduza o processo de significação dos conteúdos, levando-os a construir novos conhecimentos articulados aos que já possui (Freitas, 2009, p.113).

Encontramos, nos estudos de Bandeira (2009, p.14), a descrição de material didático “[...] como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática”. Nesse contexto, os materiais didáticos, assim como as estratégias de ensino, configuram-se como importantes meios de apoio das atividades pedagógicas dos docentes, mas, para que isso se efetive na prática, é necessário que os recursos disponibilizados sejam bem escolhidos de maneira que possam ser adequados ao planejamento do professor e articulados à Proposta Pedagógica de cada etapa e modalidade de ensino/educação.

No âmbito da pesquisa sobre a EJA, os materiais didáticos têm sido debatidos por alguns estudiosos, como Freitag, Costa e Motta (1989), Lajolo (1996), Libâneo (2002), Takeuchi (2005), Mello (2010) e Silva (2012). Nesses estudos, as discussões envolvendo os materiais didáticos giram em torno das questões pedagógicas, qualidade, produção, comercialização e a importância que ocupam nas práticas didáticas e pedagógicas dos professores.

Os materiais didáticos que circulam no meio escolar, além de auxiliarem as atividades docentes, possuem outra finalidade: aproximar o estudante dos conteúdos abordados. De acordo com Freitas (2009), são diversos os materiais e equipamentos considerados didáticos nas escolas brasileiras. Esses materiais geralmente são classificados como recursos visuais (cartazes, quadro branco, mapas e *slides*), auditivos (música e sons de maneira geral) e audiovisuais (filmes, recursos tecnológicos e televisão) e livros (Freitas, 2009).

Entretanto, ao adentrarmos na área dos materiais didáticos da EJA, tanto no campo da pesquisa como na produção e distribuição, constatamos

dificuldades de obtenção de informações. Mello (2010), em seus estudos sobre materiais didáticos da EJA, já apresentava essa constatação, uma vez que, de acordo com o autor, trata-se de um tema difícil de ser redimensionado, por se configurar como um material escasso, e que:

Na realidade, a escassez geral de recursos didáticos, de qualquer natureza, para a EJA tem sido considerada uma marca constante na história educacional, denunciada permanentemente por estudiosos e pelos movimentos sociais. Mas, a produção de materiais didáticos para a EJA é um assunto polêmico, que divide intelectuais, educadores da EJA, alunos e gestores de políticas públicas (Mello, 2010, p.22).

Mello (2010) aponta que uma parcela dos docentes e estudiosos da EJA acredita que os materiais didáticos representam uma imposição advinda de um modelo educacional preestabelecido, de modo geral considerado inadequado para serem utilizados na EJA, “[...], pois isso contrariaria o princípio educativo do respeito às singularidades locais e da necessidade de incorporar ao processo educativo os múltiplos repertórios sócios culturais das pessoas jovens e adultas” (Mello, 2010, p.22).

Verificamos que o material didático da EJA precisa de ajustes que considerem iniciativas de valorização do protagonismo e inclusão das especificidades dos estudantes da EJA, visto que sua utilização está presente no cotidiano escolar, servindo de apoio para o docente desenvolver suas práticas pedagógicas, especialmente o Livro Didático (LD).

O LD se destaca como uma ferramenta de trabalho do professor por ser um instrumento didático-pedagógico utilizado na sala de aula. Dada a sua importância no processo de ensino e aprendizagem, ele tem sido muito utilizado como material escolar de apoio.

Libâneo (2002) afirma a relevância dada ao LD no âmbito escolar e o descreve como um recurso importante na escola por ser útil tanto ao professor como ao aluno.

Para Lajolo (1996), o LD é:

[...] instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares (Lajolo, 1996, p.4).

Além disso, Lajolo (1996) aponta que essa importância destinada ao LD se amplia “[...] em países como o Brasil, em que há precaríssima situação educacional [...], determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o *que se ensina* e *como se ensina*” (Lajolo, 1996, p. 4, grifo da autora).

Freitag, Costa e Motta (1989) descrevem, em seus estudos, que há um paradoxo entre o LD e o público a que se destina. O que se verifica é que partes dos estudos sobre o LD relatam a distância entre os conteúdos do livro e “[...] as vivências dos estudantes, desconsiderando as necessidades, habilidades e seus conhecimentos prévios” (Freitag *et al.*, 1989, p. 123). Para os autores, o LD chega à escola como um produto da indústria cultural, pronto para ser

consumido, desconsiderando os níveis cognitivos, linguísticos e de informações de seus consumidores, ou seja, descontextualizados da realidade dos estudantes.

Nesse sentido, considerando que o Brasil apresenta realidades geográficas, culturais, econômicas e sociais distintas entre as suas regiões, estados e municípios, o LD, ao mesmo tempo em que auxilia o fazer pedagógico do docente, pode apresentar-se como um problema para a aprendizagem, visto que seu teor, muitas vezes uniformizado, se configura como abissal, frente à diversidade da população brasileira. Dessa forma, a responsabilidade de readaptar os conteúdos do livro e aplicá-los no contexto escolar, nas etapas e modalidades, recai para os professores, que exercem o papel de mediadores da aprendizagem, agentes de mudanças, mas que precisam estar munidos de condições e recursos, além de uma boa formação para isso ocorrer na prática.

As outras abordagens sobre o LD nas pesquisas apontam outras finalidades de uso pelas escolas, por ser propagador de saberes, tornou-se, com o tempo, instrumento político, em que o Estado se apropriou para conduzir as atuais e futuras gerações. Essa reflexão é denominada por Choppin (2004) como função ideológica e cultural do LD.

Outro aspecto que merece atenção em uma pesquisa envolvendo LD é sua finalidade como mercadoria, em que se torna “[...] simultaneamente um instrumento do universo escolar e uma mercadoria sujeita às disputas entre editoras, no grande negócio em que o setor didático se tornou” (Funari, 2008, p.71).

Diante dessas reflexões acerca das estratégias de trabalho docente, dos materiais didáticos e da importância destinada ao LD, apresentamos as vozes dos professores sobre quais estratégias de ensino utilizam para mediar suas atividades pedagógicas. Além disso, procuramos investigar o que esses docentes pensam sobre os materiais disponibilizados para a EJA nas escolas e se esses recursos estão articulados com a Proposta Pedagógica do 2º Segmento (2016) e as vivências dos educandos dessa modalidade.

As vozes de professores da EJA: formação, atuação, estratégias de ensino e material didático

Apresentaremos, inicialmente, a formação e o nome fictício de cada docente (a identidade será preservada) participante desta pesquisa, atuantes no Segundo Segmento da EJA. Assim, pontuamos: Erundina, licenciada em Língua Portuguesa; Márcio, licenciado em Ciências; Armando, licenciado em Geografia/História; Lupita, licenciada em Língua Inglesa; Sonia, licenciada em Língua Portuguesa; e, Malala, licenciada em Artes.

Durante a pesquisa, solicitamos aos professores que descrevessem objetivamente quais estratégias de ensino eles utilizam em suas práticas pedagógicas na EJA. Verificamos, por exemplo, uma prática baseada em projetos e atividades diversificadas:

Assim, as estratégias que trabalhamos são: rodas, de leitura na Língua Portuguesa, e já teve projetos que fomos apresentar na Semed, com um diferencial assim de produzir na Língua Portuguesa histórias em quadrinhos e dentro da medida do possível, todos eles têm informática. Temos professores de Ciências que trabalham muito a questão do experimento no laboratório

temos um professor que gosta de trabalhar nesse sentido, então ele faz experimentos, essas aulas diferenciadas, mas também tem professores que trabalham na sua zona de conforto, trabalham de uma forma tradicional. (Erundina).

O professor Márcio aponta que utiliza como estratégias de ensino os exercícios em sala e, em cada exercício realizado, o educando obtém uma nota que será somada às demais obtidas no decorrer do trimestre; são as avaliações contínuas:

O que mais gosto de utilizar com eles não é aplicação de avaliações, mas é o exercício é um tipo de avaliação, mas não avaliação como teste, prova eu adoro trabalhar com eles com exercícios. Utilizo uma estratégia: em cada exercício vai ser dada uma assinatura, um visto, onde só consegue se todas as questões estiverem corretas. É avaliação contínua, porque eu gosto de perder tempo numa aula todinha só corrigindo exercícios de um por um de todos eles. Às vezes eles até brincam comigo eu fico brincando com eles, que vai sair sangue do cérebro, mas vai ter de sair correta a questão. (Márcio).

Esclarecendo que, de acordo com o estabelecido na Proposta Pedagógica do 2º Segmento da EJA (2016), as avaliações são realizadas trimestralmente, conforme a disposição dos blocos de disciplinas ofertadas.

O professor Armando revela que ora trabalha de maneira tradicional, ora com atividades diversificadas, incluindo o uso de informática, em que os alunos navegam na *internet* e elaboram seminários. Ele destaca que faz adaptações considerando o público que atende e descreve a EJA como uma clientela especial:

Olha, embora essa clientela seja uma clientela especial, porque boa parte desses alunos trabalha durante o dia, não é então o horário já diferenciado no turno noturno. Nós trabalhamos com as aulas expositivas, aquela aula tradicional, ela existe, ela funciona, mas também procuramos diversificar essas atividades. Nós temos um telecentro aqui, esses alunos são levados para lá para conhecerem a disciplina numa nova plataforma, por exemplo, utilizando microcomputadores. Então a informática e a internet são instrumentos interessantes, nós fazemos uso deles. A questão dos seminários, guardadas as devidas proporções e adaptações, nós também fazemos. Eu costumo massificar as questões dos exercícios. Eu não acredito numa aprendizagem sem exercício, então a gente procura enfatizar bastante isso para os alunos. (Armando).

Para trabalhar com os alunos, os professores revelam que utilizam além do LD, paradidáticos, equipamentos como *datashow*, textos e filmes:

Olha, a gente utiliza o LD, a gente usa os paradidáticos, usa material tipo datashow, se usa filmes, se usa outros equipamentos, outros recursos que tem na escola. (Lupita).
Não faço seminários, leva muito tempo, eles (estudantes) são um pouquinho devagar. Não é desacreditando o meu aluno, porque tem um filme que eu sempre gosto de passar para eles que é Escritores da Liberdade. Nesse filme, a professora, ela quer ler um livro grosso com os alunos e a diretoria, ela dá uma cena aí ela diz assim 'Esse aqui o fininho que eles têm condição'. Então eu não sou uma pessoa que gosta de limitar, que gosta de dizer. Mas o

seminário, ele leva tempo, entendeu. Mas uma coisa que eu gostaria de fazer com meus alunos da EJA e não faço é produção de texto oral e leva muito tempo. Faço aulas expositivas, passando filmes, busco também a questão de textos, mostrando quais são as características, para que eles conheçam, porque cada texto tem uma característica. Temos um telecentro (laboratório de informática/ projeto da Semed), mas às vezes não funciona. Então, eu procuro passar filmes, todos eles com objetivo, aulas expositivas, quase toda a maioria, trabalhando a questão de dinâmicas com eles e trabalho a produção de texto. A leitura é muito difícil convencer o aluno da EJA a ler. Ele não quer. (Sonia).

Verificamos que Malala elabora atividades práticas, exemplificando a utilização do artesanato e, segundo descreve, funciona como uma terapia e os alunos apreciam: *“Eu faço aulas práticas com ensino de atividades artesanais, porque eles gostam muito, é terapêutico. Pintura em gesso, artesanato com emborrachados. E tudo eles levam para a casa, então eles gostam.” (Malala).*

Nos relatos apresentados, identificamos que as estratégias utilizadas são diversas, mas, de acordo com a professora Erundina, ainda há professores que atuam na zona de conforto. Fato esse que não podemos comprovar, visto que, para isso, seria necessário utilizarmos outros instrumentos, outras metodologias e um tempo maior para observação e obtenção de outros dados referente a essa questão.

Na sequência da pesquisa, solicitamos que os professores descrevessem quais materiais didáticos costumam utilizar nas suas práticas e se estes estão de acordo com a Proposta Pedagógica do 2º Segmento da EJA (2016).

O material didático utilizado por alguns professores foi denominado como apostilas. A professora de Arte utiliza outros recursos, a exemplo de materiais obtidos pela internet:

Não temos material para Arte, tipo livros. Na verdade, tem, são aquelas apostilas, eles têm acesso às apostilas, mas eu utilizo outros recursos que eu penso que são mais fáceis para eles adquirirem o conhecimento relacionado às artes. Não contempla, assim... A parte cognitiva deles está atrasada em relação aos livros e às apostilas, então eu pego um assunto mais fácil na internet. (Malala).

Não temos material didático, ah! Temos sim, mas são apostilas (material didático disponibilizados pelo MEC). Esse material precisa melhorar e muito. (Nita).

A professora Sonia considera o material didático desarticulado dos conteúdos da Proposta Pedagógica:

Nosso material, eu acho, assim, dentro da proposta, muito pobre. Você pega alguma coisa do livro e aquilo que não tenho no livro eu vou para o quadro. Mas, assim, é muito diferente do que está na proposta. Fomos para a escolha do livro, ano passado. Aí a escolha do livro foi olhar a capa do livro e o sumário no computador. Então nós não temos tempo, o aluno da EJA vem cansado, ele não quer ler um texto de três páginas. Então teria que escolher um livro que tivesse um texto um pouco menor. Para fazer o aluno preguiçoso? Não, para fazer ler. Porque, assim, eu quando começo produção de texto, começo produção de texto no máximo cinco linhas. Para quê? Para que meu aluno escreva. (Sonia).

O material didático (apostila) de Língua Inglesa apresenta conteúdos com nível acima das fases do Segundo Segmento da EJA, aponta Lupita:

Direcionado para EJA, ele ainda deixa muito a desejar. Porque ele é um material pelo que eu vejo, veio um material como se fosse para ensino médio. EJA de ensino médio. Tem um material, assim, da minha área, que é Língua Inglesa, ele é extremamente difícil para o aluno de 4ª e 5ª fase. Para a disciplina de Inglês usamos apostila. Eu acho que ela foi comprada, porque ela vem... eles mandam direto para cá.

Encontramos um professor que considera o material utilizado satisfatório, segundo ele houve melhoria na oferta do material didático (referindo-se ao LD). Trata-se do professor Armando, que descreve o LD da seguinte forma:

Até o ano passado, o nosso material didático (LD) deixava muito a desejar. Agora, nós já temos até um diário voltado para essa modalidade, hoje nós já temos livros didáticos voltados para essa realidade. Não que antes não existissem, mas por alguma razão de logística, ele não chegou aqui. Mas agora nós dispomos desse material. Eu considero esse material satisfatório, mas repito a relação carga horária e conteúdo a ser ministrado ainda está em descompasso. (Armando).

Os LD referidos pelos professores são Livros Didáticos da EJA. Trata-se de um material didático distribuído para as escolas pelo Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos –PNLD/MEC (2009), constituído por eixos temáticos, assim como outras coleções didáticas para o Ensino Fundamental. Essas coleções são fundamentadas e embasadas nos documentos oficiais norteadores da prática educativa do professor, como os PCN (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (Brasil, 2000) –, a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Primeiro Segmento do Ensino Fundamental (Ribeiro, 2001) e a Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos (2002).

O LD ocupou espaço privilegiado nos relatos dos professores como recurso didático. Esse destaque dado ao LD pelos professores está consolidado nas práticas pedagógicas e estabelece estreita relação com o currículo. O LD normalmente é utilizado como apoio imediato nos planejamentos pedagógicos de professores. Sacristán (1998, p.150) aponta que:

O saber e a cultura que formam o currículo são postos à disposição das escolas, através de múltiplos canais, numa sociedade com uma fartura de meios de comunicação, mas de forma paralela ao desenvolvimento desses meios, os que estruturam a prática escolar e ocupa um papel privilegiado, quase centralizando monopólio dessa relação cultural.

Outro elemento que corrobora essas discussões, encontramos no estudo elaborado por Takeuchi (2005), no qual a autora afirma que, em função da grande divulgação do Programa Nacional do Livro Didático, implementado a partir de 1985, principalmente pelo volume de materiais distribuídos e pelo montante de recursos financeiros envolvidos, o LD ganhou visibilidade junto à opinião pública, principalmente no âmbito educacional (Takeuchi, 2005, p.36).

Entretanto, as opiniões dos docentes se divergem quanto a sua utilização e qualidade dos conteúdos direcionados para a EJA,

A professora Erundina descreve o material didático (LD) utilizado como inadequado, pois não foi elaborado para a realidade do estado do Amazonas:

O nosso material não considero muito bom para EJA, mas procuramos adaptar, né? Fazemos nossos próprios materiais de acordo com a necessidade dos alunos; os livros que temos aqui não servem muito, a realidade desse material é de outras regiões do país. Aí adaptamos. (Erundina).

O professor Márcio, por sua vez, gostaria que o material didático (referindo-se ao LD) fosse mais resumido, de modo a ser mais objetivo para adequar ao trimestre, devido ao tempo destinado à disciplina que ministra na EJA:

Então, nosso material, pelo menos aqui na escola, ele foi cedido, ele foi conquistado pela gestora da escola, ela que conseguiu com outras escolas que tinham material de educação de jovens e adultos sobrando, ela foi lá, coletou, trouxe para nós nos primeiros anos. Mas esse ano e ano passado foram cedidos alguns livros, mas só que mesmo esses livros se a gente for pegar o conteúdo de Ciências, que é onde eu trabalho, e ver de acordo com a proposta, não bate. Tem coisas a mais que eles ficam simplesmente dando voltas e voltas, e o aluno não tem tempo para ficarem dando todas aquelas voltas todas, que são só três meses, tem que aplicar, ter o resultado em um tempo curto. (Márcio).

É visível a importância que o LD exerce nas práticas dos professores da EJA, ainda que alguns relatos o descrevam como inadequado, por considerarem-no desarticulado das vivências dos estudantes atendidos nessa modalidade de educacional. Nas exposições dos participantes, evidencia-se a necessidade da utilização do LD como um dos mais relevantes instrumentos de trabalho e mediador do processo ensino aprendizagem. Deve-se levar “[...] em consideração que se trata de mais um instrumento, e não o único, de que o professor dispõe para ensinar, e o aluno, aprender.” (Funari, 2008, p.71).

Considerações finais

Os resultados deste estudo apontam que as estratégias de ensino e os materiais didáticos, de maneira geral, empregados pelos professores, são bem variados e que os docentes os utilizam de acordo com os conteúdos planejados. Nos relatos dos professores, percebemos também que suas práticas estão voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem, melhoria no desempenho dos estudantes, na sua participação, motivação e permanência na escola.

Os docentes descreveram os materiais didáticos de maneira ampla, mas enfatizaram o uso do LD em suas práticas, mas, segundo esses professores, esse recurso deveria ser mais articulado com a Proposta Pedagógica e, principalmente, com as especificidades do público que frequenta as salas de aula da EJA.

Nas reflexões apresentadas, ressaltamos que os estudantes dessa modalidade educacional necessitam de estratégias diferenciadas, recursos

adequados para o desenvolvimento de sua aprendizagem, haja vista que são educandos que já possuem diversas experiências e seu aprendizado precisa estar articulado com suas vivências e saberes.

Sobre os saberes dos educandos da EJA, Freire (1996) afirma que é dever do professor respeitar os saberes que os educandos possuem, sobretudo os de classes populares “[...], saberes socialmente construídos na prática comunitária” (Freire, 1996, p.15).

Cabe ao professor conhecer além dos conteúdos, adequar os materiais aos saberes e experiências dos estudantes da EJA, prática evidenciada nos relatos dos participantes da pesquisa. Deste modo, os materiais didáticos, bem como as estratégias de trabalho, são aportes relevantes para os docentes cujo objetivo principal é possibilitar aos jovens e adultos a ampliação de seus conhecimentos, e mais, que estes possam ser utilizados em suas práticas sociais, como, por exemplo, ler livros, compreender cartazes, escrever cartas, manusear o computador, votar com consciência, assinar o nome em registros, ler um manual de instruções, entre outras atividades.

Acreditamos que os materiais didáticos, se utilizados de maneira adequada, podem tornar a aula mais dinâmica, menos cansativa e mais interessante, podendo contribuir também para minimizar a infrequência e aumentar as possibilidades de os estudantes concluírem sua escolarização.

Nesse contexto, os materiais didáticos são instrumentos relevantes que podem cooperar para a melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem dos estudantes. Entretanto, é necessário que se invista continuamente em políticas públicas direcionadas para a aquisição de materiais didáticos de qualidade; investimentos na formação docente, criação de espaços para intercâmbios de práticas exitosas, entre outras ações favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem na EJA.

As questões aqui relacionadas não esgotam outras possibilidades de estudos acerca de estratégias de ensino e materiais didáticos da EJA, pois representam uma pequena parte de um estudo envolvendo docentes e suas práticas no processo educativo da EJA.

Referências

- Bandeira, D. (2009). *Materiais didáticos*. Curitiba, PR: IESDE9.
- Choppin, A. (2004). História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 30(3), 549-566.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitag, B., Costa, W. F. da&Motta, V. R. (1989). *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez.
- Freitas, O. (2009). *Equipamentos e materiais didáticos*. Brasília: Universidade de Brasília. Recuperado em 1 de março, 2018, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192>. Acesso em: mar.

2018.

Funari, S.(2008).*Caminhos da educação de adultos no município de São Paulo: o livro didático e a abordagem do texto literário*. São Paulo: s.n. Recuperado em 1 de março, 2018, de http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde.../Sueli_Funari.pdf.

Lajolo, M. (1996). Livro didático: um (quase) manual de usuário. Em Aberto, Brasília, 16(69). Recuperado em 2 de março, 2018, de <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061>.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional. Recuperado em 2 de abril, 2018, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm.

Libâneo, J. C. (2002). *Didática: velhos e novos temas*. Goiânia: Edição do Autor. Recuperado em 3 de maio, 2018, de http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/scorm/Jose_Carlos_Libaneo_-_Livro_Didatica_Lib_oneo_1_.pdf.

Mello, P.E.D. (2010).*Materiais didáticos para a educação de jovens e adultos: história, formas e conteúdo*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. Recuperado em 2 de abril, 2018, de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>.

Parecer CNE/CEB n. 11/2000, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Recuperado em 2 de abril, 2018, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf

Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos – PNLDEJA. (2009). Brasília: Ministério da Educação. Recuperado em 2 de abril, 2018, de <http://portal.mec.gov.br/pet/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17458-programa-nacional-do-livro-didatico-para-educacao-de-jovens-e-adultos-pnld-eja-novo>

Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental. 5ª a 8ª série: introdução. (2002) Brasília: MEC/SEF. Recuperado em 2 de abril, 2018, de http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf

Proposta Pedagógica 2º Segmento da EJA. (2016). Manaus/AM. Recuperado em 1 de maio, 2018, de <http://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/PROPOSTA-DO-SEGUNDO-SEGMENTO.pdf>. 2018.

Ribeiro, V. M. M. (Coord.). (2001). *Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento*. (3aed). São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC. Recuperado em 4 de abril, 2018, de <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegm ento/propostacurricular.pdf>.

Resolução n. 07/2011. (2011). Dá nova redação à Resolução n. 04/CME/2001, estabelecendo normas para operacionalização da Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de Manaus. Conselho Municipal de Educação de Manaus. Recuperado em 1 de maio, 2018, de <http://cme.manaus.am.gov.br/atos-normativos/resolucoes/resolucoes-2011/>.

Resolução n. 024/2016. (2016) Aprova a Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos-1º Segmento (1º ao 5º Ano) do Ensino Fundamental. Recuperado em 1 de maio, 2018, de <http://cme.manaus.am.gov.br/atos-normativos/resolucoes/resolucoes-2016-2>.

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Sacristán, J. G. (1998). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. (3aed). Porto Alegre: Artmed.

Silva, M. A. (2012). A fetichização do livro didático no Brasil. *Educ. Real*. [online], 37(3), pp.803-821. Recuperado em 2 de março, 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n3/06.pdf>.

Takeuchi, M. R. (2005). Análise do material de livros didáticos para educação de jovens e adultos. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 3 de março, 2018, de http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=307.

Vargas, P. G. & Gomes, M. F. C. (2013). Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. *Educ. Pesque*. 39(2), p. 449-463. Recuperado em 4 de abril, 2018, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000200011.